



INSTITUTO DE MICOLOGIA

UNIVERSIDADE DO RECIFE

&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

PUBLICAÇÃO Nº 408

CHAETOTHYRIUM Spes. e outros taxa de
CHAETOTHYRIACEAE

A. Chaves Batista
Ana A. A. S. Silva
W. A. Cavalcanti

RECIFE — BRASIL

1964

UNIVERSIDADE DO RECIFE

INSTITUTO DE MICOLOGIA

•••

PROF.DR. MURILO HUMBERTO DE BARROS GUIMARÃES
Reitor da Universidade

—
PROF. DR. JONIC LEMOS
Vice-Reitor da Universidade

—
PROF.A. CHAVES BATISTA
Diretor-Pesq. do IMUR

—
&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA
Orgão Científico do
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

•••

DR. DJALMA CUNHA BATISTA
Diretor do INPA

UNIVERSIDADE DO RECIFE

I N S T I T U T O D E M I C O L O G I A

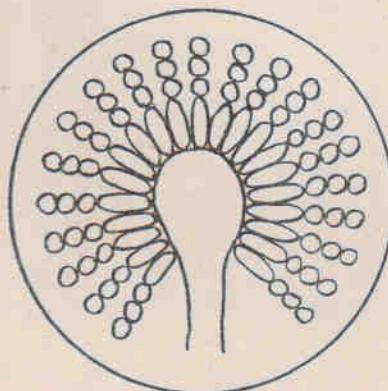
&

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - CON-
SELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Publicação nº 408

CHAETOTHYRIUM Speg. e outros taxa de CHAETOTHY-
RIACEAE.

A. Chaves Batista
Ana A.A.S. Silva
W. A.Cavalcanti



1 9 6 4

Esta contribuição detém-se no estudo de alguns fungos Chaetothyriaceae com que nosparamos em nossas pesquisas, no IMUR, sobre a microflorística brasileira. Assim, redescrivemos Chaetothyrium guaraniticum Speg., sobre fôlhas de Macherium sp., coletadas em Pernambuco, o que nos parece de grande interesse pela infrequência desse microorganismo. O hospedeiro agora assinalado não fôra anteriormente notificado para esse fungo. Marceloa amazonica Batista & Silva n. sp., sobre fôlhas de hospedeiro indeterm., da área de Pôrto Grande, Território Federal do Amapá, é um esplêndido fungo, de ascospores menores do que a outra espécie desse gênero. Uma terceira entidade, Sphaerochaetia xylopiiæ Batista, Silva & Cavalcanti n. sp., identificado sobre fôlhas de Xylopia sp., de Capanema, Pará, é diverso, pelo tamanho de seus peritécios e dos ascospores, além de os ascos conterem até 12 ascospores.

SPHAEROCHAETIA XYLOPIAE Batista, Silva &
Cavalcanti n. sp.

Micélio superficial, glabro, membranoso, epífilo, formado de hifas septadas, ramificadas, densamente reticuladas, não hifopodiadas, hialinas a sub-hialinas, 1-2 u d. Peritécios formados sob picnose, superficiais, setosos, membranosos, isolados, dispersos, globosos a subglobosos,

marron-claros, 90-170 u d., pseudo-ostiolados; setas periteciais cilindráceas, marron-negras, contínuas, lisas, de ápice agudo, 150-315 x 2,5-5 u, Fig. 3. Ascus oblongos, 8-esporos, 2-tunicados, sésseis, 30-50 x 16-22 u, aparaflisados. Ascospores oblongo-claviformes, hialinos, 1-3-transversalmente septados, lisos, não constrictos, polisticos, 10-20 x 2,5-5,5 u. Sobre fôlhas vivas de Xyloplia sp., assoc. a Parapeltella coffeicola (P. Henn.) Batista. Capanema, Pará. Tipo, 32588, IMUR, isotipo no INPA. Assinalado, também, sobre fôlhas vivas de Sapindaceae sp. Leg. Dr. C. T. Vasconcelos, 15.9.61, Nova-Timboteua, Pará

Mycelium superficiale, membranoso, glabratum, epiphyllum, ex hyphis irregulariter ramosis, reticulatis, septatis, non hyphopodiatis, hyalinis vel subhyalinis, 1-2 u crassis, compositum. Perithecia sub pellicula mycelica evoluta, superficialia, sparsa, globosa vel subglobosa, membranosa, brunnecentia, setosa, pseudo-ostiolata, 90-170 u d., parietes ex cellulis oblongis compositos habentia. Setae peritheciales erectae, cylindricae sed apicaliter acutae, atrobrunneae, continuae, 150-315 x 2,5-5 u. Asci oblongi, 8-spori, 2-tunicati, sessiles, 30-50 x 16-22 u, aparaphysati. Ascospores oblongo-claviformes, 1-3-transversaliter septatae, levigatae, non constrictae, polystichae, 10-20 x 2,5-5,5 u. In foliis vivis Xylopliae sp., soc. iniens cum Parapeltella coffeicola (P. Henn.) Batista. Leg. C.T. Vasconcelos, 15.9.61, Nova-Timbo-teua, Pará, Typus, 32588, IMUR, isotypus in INPA.

OBS.: Os ascos do espécimen-tipo possuem, rigorosamente, oito esporos, enquanto que os ascos do segundo espécimen podem apresentar formas aberrantes, contendo, até, numerosos ascosporos.

MARCELOA AMAZONICA Batista & Silva n. sp.

Micélio superficial, epífilo, glabro, peliculoso, hialino, de hifas septadas, constrictas, 2-2,5 u d., reticuladas, ramificadas, não hipopodiadas. Peritécios formados sob picnose, superficiais, setosos, membranosos, isolados, dispersos, globosos, subglobosos, marron, uniloculares, 180-250 u de d., pseudo-ostiolados; paredes pseudoparenquimáticas, 8-27 u de espess., na região superior, e formadas de células poligonais, 7,5-12,5 x 6,5-10 u; na região basal a parede é sub-hialina, 12-16 u de espess.- Setas periteciais marron, simples, direitas, septadas, 65-115 x 6-7,5 u, Fig.2. Ascósporos oblongos, 1-tunicados, evanescentes, 4-8-esporos, sésseis, 54-86 x 30-45 u, aparaflados. Ascósporos cilindráceos, oliváceos, muriformes, 8-18-transversalmente septados, com 1 septo longitudinal, levemente constrictos, lisos, polísticos, direitos ou encurvados, 30-67 x 6-10,5 u. Sobre fôlhas vivas de planta indeterminada, associado a Micropeltis anibae Batista & H. Lima, Spegazziniella picramniae (Batista & Gay.) Batista, Parapeltella coffeicola P. Henn., Plectopycnis fimbriata Batista & Cavalcanti var. minor Batista & Cavalcanti, Plenotrichaius swartziae Batista & Valle, Phaeosaccardinula amapensis Batista & Silva n. sp., Peltaster bertholletiae Batista, Maia & Peres, Setomyces orchideae Batista & Peres, Aschersonia sp. Leg. J. Américo de Lima, 31.8.61.

Rodovia Macapá, Pôrto Grande, Km 112, Território do Amapá, Brasil. Tipo, 32361, IMUR, e isotipo no INPA.

Mycelium superficiale, epiphyllum, glabratum, pelliculosum, ex hyphis ramoso-reticulatis, septatis, constrictis, 2-2,5 u crassis, non hyphopodiatis, compositum. Perithecia sub pycnose formata, superficialia, globosa vel subglobosa, sparsa, membranosa, brunnea, setosa, uniloculata, 180-250 u d., pseudo-ostiolata, parietes pseudoparenchymaticos, ostendentia, 8-27 u crassos in area superiori, ex cellulis polygonalibus, 7,5-12,5 x 6,5-10 u, compositos, atque aream subhyalinam, 12-16 u crassam, habentes. Setae peritheciales brunneae, simplices, rectae, septatae, 65-115 x 6-7,5 u. Ascii oblongi, 1-tunicati, evanescentes, 4-8-spori, sessiles, 54-86 x 30-45 u d., aparaphysati. Ascospores cylindraceae, olivaceae, muriformes, 8-18 transversaliter et 1-longitudinaliter septatae, parum constrictae, levigatae, polystichae, rectae vel incurvatae, 30-67 x 6-10,5 u. In foliis vivis plantae ignotae, soc. iniens cum Micropeltete anibae Batista & H. Lima, Spegazziniella picramniae (Batista & Gay.) Batista, Parapeltella coffeicola P. Henn. Plectopycne fimbriato var. minori, Plenotrichaio swartziae, Phaeosaccardinula amapensi, Peltaster bertholletiae, Setomyces orchideae et Aschersonia sp. Leg. J. Américo de Lima, 31.8.61. Rodovia Macapá, Porto Grande, Km. 112, Amapá, Brasil. Typus, 32361, IMUR, et isotypus in INPA.

OBS.: A espécie em foco distingue-se de M.africana Batista & Peres (Beihefte zur Sydowia, Ann. Myc. Ser. II: 23, 1962) pelo menor tamanho dos seus ascosporos.

CHAETOTHYRIUM GUARANITICUM Speg.

Plágulas epífilas, marron-claras, circulares a subcirculares, de 3-5 mm de diâm. Micélio superficial quase invisível, sub-hialino, setoso, septado, ramificado, não hifopodiado, reticulado-películoso, com células de 6-10 x 2-3 u, entrelaçado com um talo de alga. Talo algífero marron-claro, escamoso, ramificado, de forma arborescente, glabro, 5,5-8 u de larg. Setas miceliais espalhadas, erectas, rígidas, marron-negras, de ápice esclarecido, recurvadas, simples, 153-380 x 6-8 u, septadas, com células basais de 5-7 x 4-5 u, formando base conóide, 27-31 x 12-16 u, recobertos por uma camada algífera de 4-8 u de diâm. Peritécios superficiais, porém desenvolvidos sob a retícula miceliana, marron-escuros, globosos, setosos, 74-100 u de diâm., 54-76 u de alt., de colapso deprimido à maturidade, de paredes formadas por células poligonais, 15-16 x 8-15 u. Setas em número de 4-6, com 58-66 x 2-4 u, em torno do pseudo-ostíolo. Pseudo-ostíolo circular, central, com 24-32 u de diâm., Fig.1. Ascósporos elipsóides, 2-tunicados, curto-estipitados, aparaflados, 8-esporos, 35-40 x 14-17 u. Ascósporos hialinos, oblongo-fusóides, 1-3 septados, lisos, polísticos 12-16 x 4-5,5 u. Sobre fôlhas de Macherium sp., Carpina, Pern. 16.4.59, Leg. Osvaldo Soares da Silva, Espéc. 17576, IMUR.

ABSTRACT

This paper deals with some fungi of the family Chaetothyriaceae. Chaetothyrium guaraniticum Speg. is redescribed from a new host, Macherium sp., Marceloa amazonica Batista & Silva n. sp. is studied on unknown host, while Sphaerochaetia xylopiae Batista & Silva & Cavalcanti n. sp. is typified on leaves of Xylopia sp. These two last fungi are quite interesting, the first one for their dark muriforme ascospores and the second one for the tendency to show many ascospores in one ascus.

ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit handelt ueber einige Pilze der Familie Chaetothyriaceae. Chetothyrium guaraniticum Speg. ist neu beschrieben von einer neuen Wirtspflanze, Macherium sp., Marceloa amazonica Batista & Silva n. sp. ist studiert auf unbekannter Wirtspflanze, waehrend Sphaerochaetia xylopiae Batista, Cavalcanti und Silva n. sp. typisiert ist auf Blaettern von Xylopia sp. Diese beiden letzten Pilze sind recht interessant, der erste wegen seiner dunklen mauerfoermigen Ascosporen und der zweite wegen seiner Tendenz viele Ascosporen in einem Ascus zu zeigen.

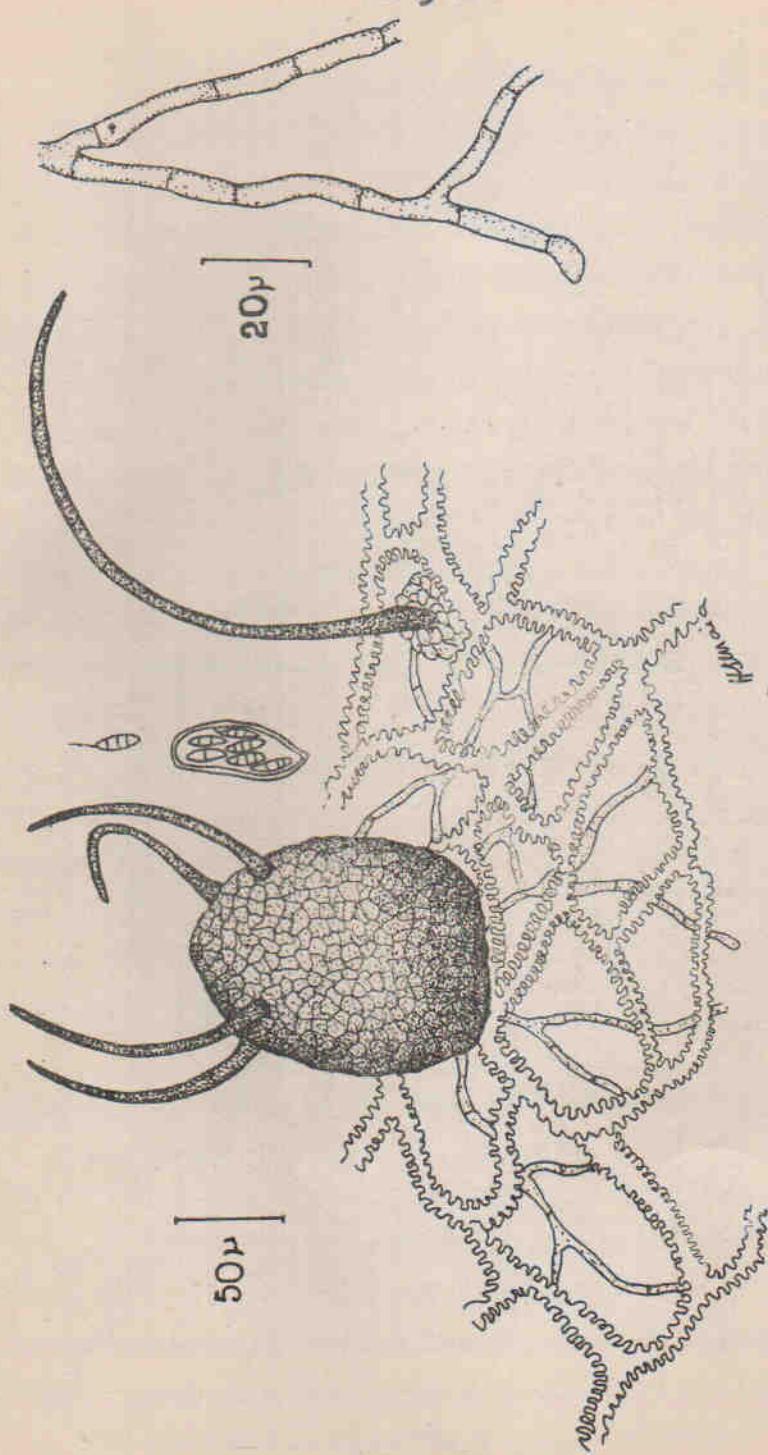


FIG. 1
CHAETOTHRYIUM GUARANITICUM Spieg.

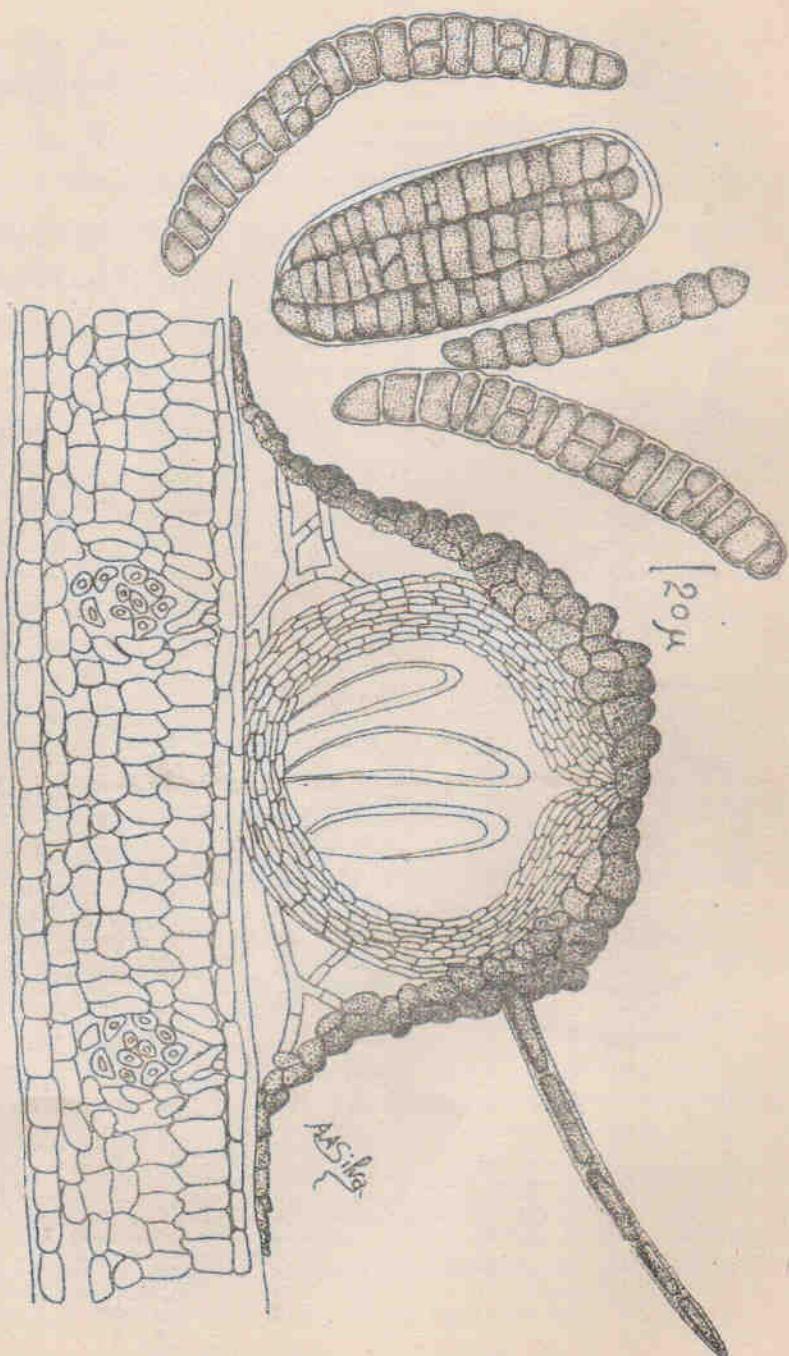


Fig. 2

MARCELOA AMAZONICA Batista & Silva n. sp.

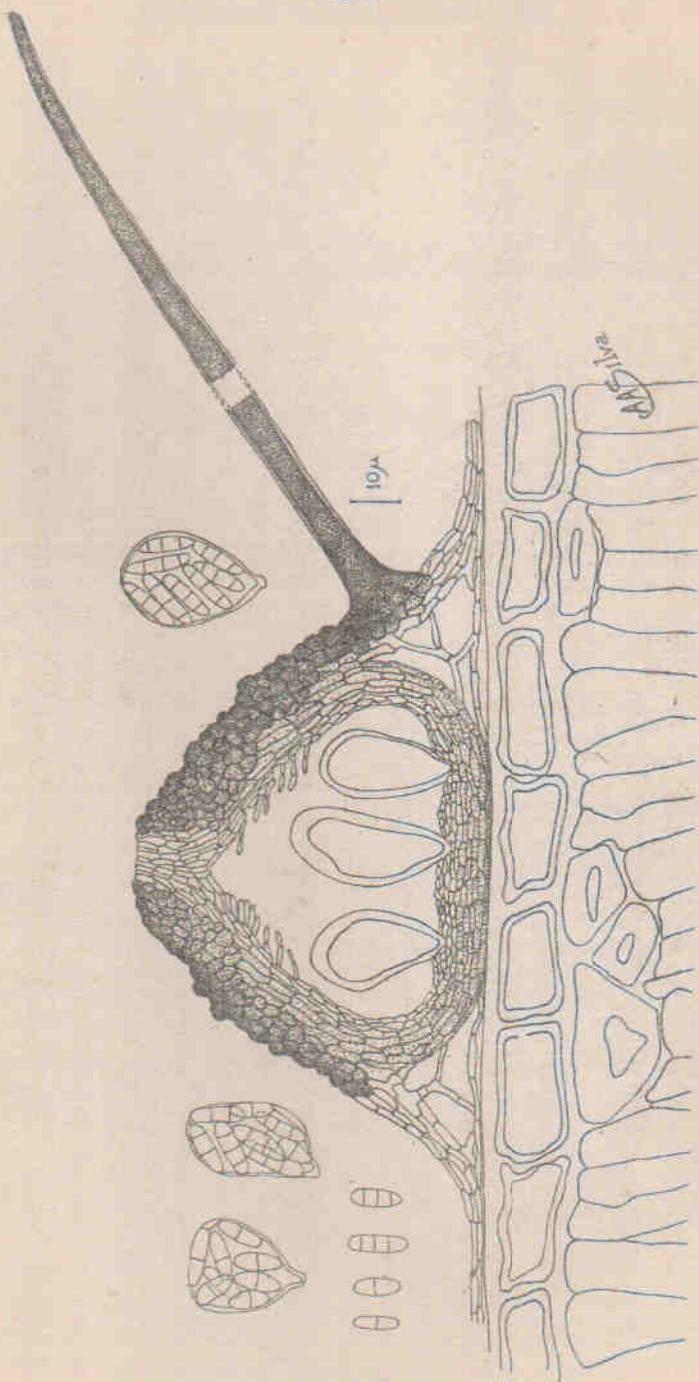


Fig. 3
Sphaerochaetia xyloiae Batista, AA Silva & Cavalcanti n. sp.

AMF/.

IMUR, 14/9/64.